

## PROJETO DE VIDA E AUTOCONHECIMENTO: A RELEVÂNCIA DAS SOFTS SKILLS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

**Bruna Soares de Souza**

brunass.sociais@gmail.com

**Gleiciane Oliveira de Moraes**

Escola Técnica Estadual (Etec) Irmã Agostina

### Resumo

As Metodologias Ativas, conforme revisão da literatura, dispõem das tecnologias de comunicação e informação para que sejam, efetivamente, utilizadas a favor da escola, do aprender e ensinar. Dessa forma, elas pretendem colocar o estudante como protagonista durante o processo de ensino-aprendizagem. Partindo-se desse pressuposto, o presente relato de experiência – fundamentando-se na bibliografia pertinente ao tema – objetiva apresentar a relevância do trabalho com as *softs skills* no contexto da educação técnica profissional. Para tanto, propôs-se a realização de um Projeto de Vida e Autoconhecimento para os estudantes de uma Escola Técnica Estadual (Etec), localizada na zona sul da cidade de São Paulo. A expectativa com a realização da atividade consiste em proporcionar aos jovens o exercício autorreflexivo e crítico, aptos a estimular e desenvolver suas respectivas habilidades socioemocionais (*soft skills*).

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Técnico Profissional. Soft Skills. Autoconhecimento.

### Introdução

O século XXI trouxe para as sociedades novas tecnologias e novas formas de se ensinar. O impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para as sociedades contemporâneas é rápido, e tem transformado definitivamente as maneiras de as pessoas interagirem, comunicarem, se relacionarem, aprenderem e educarem.

Neste contexto, as chamadas Metodologias Ativas, dispõem das tecnologias de comunicação e informação para que sejam, efetivamente, utilizadas a favor da escola e da aprendizagem. Dessa forma, o estudante é entendido, não mais como um mero receptor do conhecimento, mas sim como protagonista, em uma relação dialógica entre educador e educando (MAFTUM E CAMPOS, 2008; BORGES E ALENCAR, 2014).

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2014) “a escola deve transformar-se em direção à complexidade do conhecimento, abrindo-se para ir além do já estabelecido”. (op. cit. p, 19). Partindo-se desse pressuposto, observa-se, com a chegada definitiva da tecnologia, que os métodos e as práticas tradicionais de ensino vêm colocando a educação tradicional diante de uma realidade: a sociedade do conhecimento tem demandado, intensamente, novas capacidades, que não se restrinjam às competências técnicas, mas que também possibilitem às pessoas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, pessoais e sociais.

A proposta de uma “aprendizagem ativa” tem o intuito de colocar os/as estudantes como protagonistas do conhecimento. Este deve ser construído coletivamente, e de forma colaborativa. Nesses termos, o/a estudante possui autonomia e corresponsabilidade por sua formação, e juntamente com os/as professores/as e demais alunos/as, assumem uma postura crítico-reflexiva sobre aquilo que é ensinado, acerca da realidade ao redor, bem como diante dos problemas com os quais irão se deparar ao longo da vivência dentro e fora da realidade escolar.

A partir disso, infere-se que durante o trabalho com as metodologias ativas devem ser desenvolvidas habilidades como autonomia; independência; responsabilidade; trabalho em equipe; dentre outras, conhecidas também como *soft skills*. Segundo Heffron (1997) e Heckman; e Kaultz (2012), *soft skills* dizem respeito à “um conjunto de características sociais, reguladoras e comportamentais”. Portanto, é possível afirmar que o desenvolvimento de *soft skills* seria inerente ao trabalho com as metodologias ativas, uma vez que estas se fundamentam em uma concepção de educação crítico-reflexiva, onde o/a educando/a é motivado a buscar - e se envolver com - o conhecimento.

Partindo-se desse pressuposto, o presente relato de experiência objetiva apresentar a relevância do trabalho com as *softs skills* no contexto da educação técnica e profissional. A proposta consiste na realização de um Projeto de Vida e Autoconhecimento pelos/pelas estudantes de uma Escola Técnica Estadual (Etec<sup>10</sup>), localizada na zona sul da cidade de São Paulo. Assim, a expectativa seria proporcionar aos/às jovens mecanismos aptos a estimular, além de desenvolver suas respectivas habilidades socioemocionais.

O projeto em questão teve início nas aulas da disciplina de Sociologia, prevista nos cursos de Administração, Nutrição e Química do Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM).

Este relato, além de descrever a concepção/proposta do projeto, irá apresentar brevemente a origem e fundamentos previstos para a Educação Técnica e Profissional no Brasil. Além disso, o texto argumenta sobre o quanto as metodologias ativas e as habilidades socioemocionais têm sido pautadas no contexto da Educação contemporânea.

## Contextualização breve do Ensino Técnico no Brasil

A origem de um Ensino Técnico Profissionalizante, ou de uma Educação profissional no Brasil é relativamente tardia, se comparado, ao contexto europeu que pautou esse tipo de ensino com o advento da 1ª Revolução Industrial.

No caso da sociedade brasileira, apenas no século XIX - precisamente a partir de 1860 - estabelece-se a ideia de uma Educação Técnico-Profissional. Em 1909, por exemplo, criam-se as chamadas Escolas de Aprendizes Artífices (EAA). Em 1927 é sancionado o Projeto Fidélis, obrigando a oferta obrigatória do ensino profissional no país, e de 1937 em diante, os Liceus, que eram considerados os primeiros cursos técnicos.

No tocante à finalidade, a origem do Ensino Técnico no Brasil remete-se aos trabalhos manuais, demandados - em um primeiro momento - pela realidade colonial: seria necessário “*aprender a fazer as coisas*” que serviriam à família real. Posteriormente, esse tipo de ensino

<sup>10</sup> A escola onde o projeto foi desenvolvido se chama Etec Irmã Agostina (ETECIA). Site: <https://etecirmaagostina.com.br/>

viria atender as necessidades de mercado, oferecendo, para tanto, uma formação profissional. Instituições como o SENAI e o SENAC surgem nesse período, em 1942 e 1946, respectivamente.

Durante o governo de Getúlio Vargas, o Ministério da Educação e Saúde é criado (1930), e assim, a instituição, além de acompanhar o trabalho do Ensino Técnico Profissional, possibilitou uma considerável expansão da modalidade, sobretudo, impulsionando “*uma política de criação de escolas industriais e introdução de novas especializações nas escolas existentes*” (BRASIL, 2010). Em termos da legislação, temos no artigo 129 da Constituição de 1937, a primeira referência específica sobre o ensino técnico, profissional e industrial.

Tendo em vista esse contexto, pode-se dizer que a concepção de uma Educação Profissionalizante e/ou Técnica na sociedade brasileira seria essencial para a preparação de pessoas para o mercado de trabalho. Por outro lado, mais recentemente - século XXI - adota-se no país uma perspectiva mais construtivista<sup>11</sup> para a educação profissional, na qual alinha-se, tanto a formação técnica, quanto a crítica e científica, ambas fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

O construtivismo tem como referência central a epistemologia genética de Jean Piaget. Nessa epistemologia a gênese e o desenvolvimento do conhecimento humano são promovidos pelo esforço de adaptação do organismo ao meio ambiente. [...] Do ponto de vista pedagógico, isso significa que as atividades de maior valor educativo serão aquelas que promovam esse processo espontâneo de desenvolvimento do pensamento. (DUARTE, 2010, p. 39-40).

Sendo assim, o uso de metodologias ativas no contexto educacional alinha-se à um perfil de estudantes, que deseja aprender com mais engajamento e participação, ainda que persista, na realidade escolar e nas metodologias de ensino, práticas pedagógicas voltadas à um paradigma científico, essencialmente, tecnicista e/ou tradicional.

## Por um humanismo na Educação Técnica e Profissional: As Habilidades Socioemocionais no contexto das Etecs

Ao longo de parte considerável da História, o sistema educacional brasileiro desvinculou a educação geral da educação técnica. Ou seja, as demandas de mercado (econômicas) diferem das sociais, e, por consequência, o ensino geral não necessariamente procura formar alguém capacitado para o trabalho.

Porém, hoje em dia, as propostas educacionais, bem como a legislação vigente têm argumentado que é mais interessante articular ambas – educação geral e técnica – para a promoção de conhecimentos, voltados à especialização e/ou preparação técnica para exercício de funções/ tarefas no mundo do trabalho, e também para estimular o Exercício da Imaginação Sociológica<sup>12</sup>, este passível de ampliar a vivência em sociedade e a percepção individual de sujeito e cidadão.

De acordo com Moran, 2015:

<sup>11</sup> MARTINS E DUARTE, 2010 apud. PIAGET, 1998.

<sup>12</sup> Conceito cunhado pelo sociólogo norte-americano Charles Wright Mills (1959), cujo argumento principal volta-se à defesa e manutenção de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade. Através da biografia e história individual o autor parte da ideia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período.

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos (MORAN, 2015).

Por sua vez, com a Lei nº 13.415 de 16/02/2017, que versa sobre a Reforma do Ensino Médio.

[...] pretende-se que a escola se aproxime mais da realidade do estudante, refletindo nas atuais demandas profissionais do mercado de trabalho. [...] “e, sobretudo, permitirá que cada um siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para seguir os estudos no nível superior, seja para entrar no mundo do trabalho” (MEC, 2017). (GARGIA, et. al. 2018, p. 14).

A possibilidade de que os estudantes “*sigam seus caminhos e realizem seus sonhos*” implica, de um lado, na necessidade de uma formação, cada vez mais, polivalente para que possam se adaptar devidamente ao mundo técnico e ao mercado de trabalho, e, por outro lado, se autopromoverem, bem como aperfeiçoarem suas qualidades pessoais, algo que coaduna com o previsto na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse sentido, a escola/ educação deve proporcionar aos/às jovens do Ensino Médio condições para o

[...] estímulo ao desenvolvimento [das] capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à autonomia pessoal, profissional, intelectual e política e do estímulo ao protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seus projetos de vida (BNCC, 2017, p. 465).

Em âmbito das Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo (Etecs), que também trabalham com a formação básica (Ensino Médio Técnico), encontram-se previstas tanto as mesmas diretrizes formativas, defendidas pela BNCC, quanto o fomento das Metodologias Ativas. De acordo com o Documento<sup>13</sup> (2019) publicado pela Administração Geral do Centro Paula Souza (CPS), as competências socioemocionais a serem incorporadas nos currículos dos cursos das Etecs são:

- aprendizagem baseada em projetos;
- comunicação profissional/ argumentação;
- contextos do trabalho;
- trabalho por projetos;
- ética profissional;
- pensamento crítico;
- resolução de situações-problema;
- análise e tomada de decisão;
- flexibilidade comportamental;
- trabalho conjunto-colaborativo para alcance de objetivos comuns;
- empatia;
- desinibição;
- trato com pessoas em diversas posições hierárquicas;
- autonomia intelectual e de ação;
- estruturação de plano de carreira;

<sup>13</sup> Disponível em: <http://cpscetek.com.br/cpscetek/arquivos/2019/socioemocionais.pdf>

- empreendedorismo, inovação e novas tecnologias;
- continuidade de estudos;
- projeto de vida.
- reflexão sobre o próprio conhecimento, potencialidade e possibilidades.

Com as metodologias ativas, o aluno precisa assumir um papel cada vez mais ativo, deixando a atitude de mero receptor de conteúdos e buscando, efetivamente, conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos propostos para a aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade para autoavaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas no perfil do aluno (SILVA e ANDRADE, 2019, p.12)

Dessa maneira, contribuindo para esse processo de formação crítica e socioemocional, bem como respeitando as diretrizes e legislação educacionais vigentes, propõe-se para os/as estudantes de uma Escola Técnica Estadual (Etec), localizada na zona sul da cidade de São Paulo a realização de um **Projeto de Vida e Autoconhecimento**. Através da realização dessa atividade, a expectativa seria proporcionar aos/às jovens mecanismos aptos a estimular, além de desenvolver suas respectivas habilidades socioemocionais.

### Objetivo da aprendizagem e competências desenvolvidas

Em termos gerais, a elaboração de um **Projeto de Vida e Autoconhecimento** por parte de estudantes da Etec teve por objetivo apresentar a relevância do trabalho com as *softs skills* no contexto da educação técnica e profissional. Assim, a proposta parte do pressuposto de que o trabalho com as metodologias ativas, e com as habilidades socioemocionais, encontra-se apto a contribuir para uma formação humana, crítica, ética e cidadã de estudantes.

Em termos das competências a serem desenvolvidas com o Projeto de Vida e Autoconhecimento temos:

QUADRO 1: Competências trabalhadas no Projeto

Competência	Aprendizagem esperada
<i>Pensamento crítico</i>	Capacidade de construção – em um processo autoconsciente – da trajetória de cada indivíduo, com evolução e/ou aperfeiçoamento de habilidades e questionamentos claros sobre as opiniões, ações e decisões de vida.
<i>Autonomia intelectual e de ação</i>	Para se evitar o aprisionamento a crenças, opiniões, valores e atitudes que limitam o exercício pleno do pensamento crítico. Dispondo-se da Imaginação Sociológica evita-se que os indivíduos aceitem coisas e tomem decisões guiadas pelo interesse de terceiros.
<i>Reflexão sobre o próprio conhecimento, potencialidade e possibilidades</i>	Promove o aprendizado sobre o autocuidado, em termos da saúde física e emocional. Além disso, pode contribuir para que os indivíduos sejam capazes de identificar suas fraquezas e potencialidades, e adquirir autoconfiança para o enfrentamento de desafios.
<i>Projeto de vida</i>	Contribui para um processo reflexivo sobre as expectativas juvenis, que ocorre através do autoconhecimento. A partir disso, o projeto de vida tem condições de fazer com que o indivíduo planeje seu caminho e atinja seus objetivos de vida.

Fonte: autoras (2020) apud. CPS (2019)

A atividade foi desenvolvida durante as aulas de Sociologia, disciplina esta ministrada nos cursos de Administração, Nutrição e Química da Etec aqui relatada. Cerca de 350 estudantes distribuídos nas turmas de 1º, 2º e 3º anos tiveram acesso ao Projeto.

## Metodologia ativa utilizada e sua justificativa

Como já argumentado ao longo deste texto, a proposta de uma “aprendizagem ativa” tem o intuito de colocar os/as estudantes como protagonistas do conhecimento. A partir disso, infere-se que durante o trabalho com as metodologias ativas devem ser desenvolvidas habilidades como autonomia; independência; responsabilidade; trabalho em equipe; as chamadas *soft skills*. Estas seriam inerentes à proposta prevista pelas metodologias ativas, uma vez que ambas se fundamentam em uma concepção de educação crítico-reflexiva, onde o/a educando/a é motivado a buscar - e se envolver ativamente com - o conhecimento.

Sendo assim, o Projeto de Vida e Autoconhecimento buscou exercitar a **autonomia** dos/das estudantes, levando-os(as) ao **autoconhecimento** e **autogerenciamento**. Ou seja, a intenção consiste em colocar os/as jovens como protagonista de sua história, em termos pessoais e/ou profissionais.

Para tanto, em um primeiro momento, turma a turma, foi apresentado o conceito de *soft skills* e sua relevância no contexto da Educação Básica brasileira, especialmente, dentro do Ensino Médio Técnico.

Figura 1 - Apresentação do Projeto

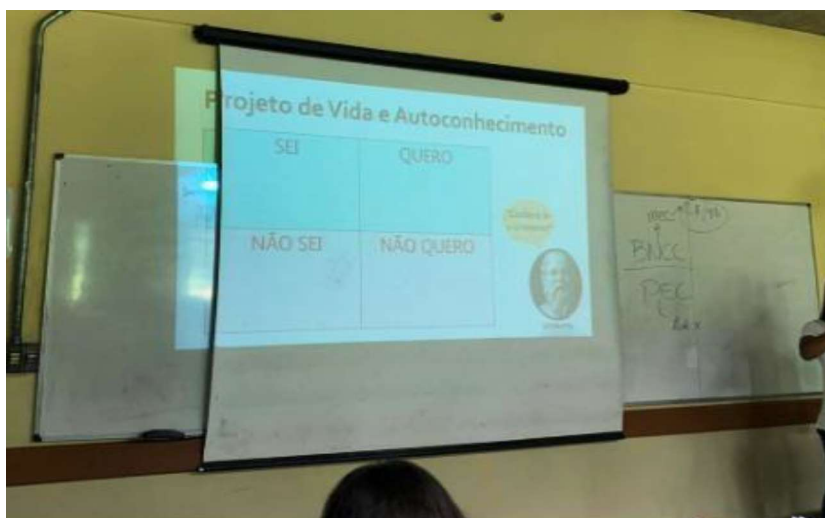


Legenda: Estudantes do 1º ano do curso de Administração conhecendo o Projeto de Vida e Autoconhecimento e as Habilidades Socioemocionais (*soft skills*)

Fonte: autoras (2020)

Em seguida, os/as estudantes foram convidados(as) a refletirem sobre as suas respectivas competências/habilidades técnicas, acadêmicas, artísticas, emocionais, dentre outras. Esse processo de autorreflexão e autoconhecimento deveria possibilitar o preenchimento de um quadro esboçando-se o Projeto de Vida Individual.

Figura 2 – Oficina para esboço do Projeto de Vida e Autoconhecimento



Legenda: Estudantes do 1º ano do curso de Administração sendo orientados quanto à elaboração do Projeto de Vida e Autoconhecimento.

Fonte: autoras (2020)

A partir do exercício individual de reflexão sobre si, cada estudante preencheu um quadro de autoconhecimento, que subsidiaria a elaboração do seu projeto de vida. Esse planejamento foi pensado para que os/as jovens pudessem apresentar suas respectivas expectativas pessoais, em termos das oportunidades e escolhas de vida. A ideia é contribuir para que essa autocrítica culminasse na realização de um plano de ação individual para o futuro, a curto ou longo prazo.

No quadro de autoconhecimento os/as estudantes deveriam refletir e, na sequência, preencher sobre si, respondendo a perguntas essenciais, tais como: “Quem eu sou?”; “O que sei?”; “O que quero?”. Abaixo é possível observar o modelo do quadro mais detalhadamente.

Figura 3 – Modelo do Projeto de Vida e Autoconhecimento



Legenda: Modelo a ser utilizado pelos estudantes para construção dos Projetos de Vida

Fonte: autoras (2020)

Após o desenvolvimento (preenchimento) do esboço, e do exercício de autorreflexão individual, os/as estudantes, periodicamente (cerca de 4 vezes ao ano), irão revisitar seus

Projetos de Vida e Autoconhecimento, realizando as edições necessárias e estabelecendo novas metas, conforme acharem mais conveniente. Nesse sentido, o processo de avaliação da atividade será contínuo, qualitativo, e principalmente, protagonizado pelos/pelas próprios jovens.

## Resultados

A partir da realização da oficina e aplicação do Projeto de Vida e Autoconhecimento foi possível perceber, imediatamente, o quanto o exercício autorreflexivo não era recorrente por parte da maioria dos/das estudantes. Quando perguntados pela mediadora da oficina, poucos foram os alunos e as alunas que disseram que já haviam buscado elaborar um projeto de vida, bem como pensar sobre si e seu futuro.

Sendo assim, a iniciativa/atividade, ao aliar-se com as estratégias de aprendizagem previstas pelas metodologias ativas, tem condições de apresentar um resultado muito satisfatório, uma vez que se propõe a colocar os/as estudantes como os autores/as de sua própria trajetória pessoal e profissional, o que tende a desenvolver, cada vez mais, suas competências/ habilidades socioemocionais, o senso crítico e a atitude cidadã.

## Considerações Finais

Ao longo deste relato de experiência argumentou-se que, atualmente, a Educação Técnica Profissional não deveria restringir-se a promoção de competências técnicas. Dessa forma, também seria interessante que ela, dispondo das metodologias ativas, proporcionasse aos/às jovens do Ensino Médio Técnico as devidas condições para o desenvolvimento das competências socioemocionais (ou *soft skills*).

Tendo isso em vista, e de acordo com o estabelecido nas atuais diretrizes educacionais brasileiras (BNCC, em especial), propôs-se para os/as estudantes de uma Escola Técnica Estadual (Etec), a realização de um Projeto de Vida e Autoconhecimento voltado ao estímulo do exercício crítico e autorreflexivo.

A partir da atividade, observou-se as potencialidades do trabalho com as metodologias ativas e a pertinência das *soft skills* nesse tipo de modalidade de ensino (técnico), pois ampliam nos/nas educandos(as) a capacidade crítica, analítica, emotiva, ativa e perceptiva sobre a realidade. Além disso, o desenvolvimento de um projeto de vida possibilita à juventude oportunidades para que realizem melhores escolhas e decisões em suas vidas, sobre seus futuros. Por conseguinte, esse processo de autoconhecimento e autogerenciamento tende a aperfeiçoar as qualidades dos indivíduos envolvidos, em termos pessoais ou profissionalmente.

## Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: 2014.

Disponível em:

<http://www.recriarse.com.br/downloads/teoricos/HabilidadesSocioemocionais2014.zip>

.Acesso em: março/2020.

BRASIL. Lei nº 13.415 de 16/ de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: março/2020.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes, 2010. Disponível em: . Acesso em: março/2020.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

GARCIA, Adilso de Campos. et. al. Educação Profissional no Brasil: origem e trajetória. Minas Gerais: Revista Vozes dos Vales - UFVJM, nº 13 – Ano VII – 05/2018. Disponível in: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf>. Acesso em: março/ 2020

MAFTUM, Mariluci Alves; CAMPOS, João Batista. Capacitação pedagógica na modalidade de Educação a Distância: desafio para ativar processos de mudança na formação de profissionais de saúde. *Cogitare Enfermagem*, v. 13, n. 1, p.132–139, 2008.

MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. 4.ª ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. 246pp.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa, PR: UEPG/PROEX, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2). Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacaocom-Metodologias-Ativas.pdf> Acesso em: março/ 2020.

SILVA, Sandra Paula. *Metodologias Ativas: Relatos de Experiências do Centro Paula Souza* / Sandra Paula da Silva, Luciana Ruggiero Gonzalez, Herlandí de Souza Andrade, Esmeralda Aparecida de Oliveira, Marinês Oliveira Perez, Sandra Helena da Silva de Santis, Alair Helena Ferreira, Mauro Zackiewicz (orgs) [et al.] – Jundiaí: Edições Brasil / Editora Fibra, 2019. Volume 1.